

NÚMERO 2

POEMÁRIO

POETAS DE ABRIL



COMEMORAÇÕES
OFICIAIS

50
X2

50
ANOS

25
DE
ABRIL

DE
MO
CRA
CIA

50
ANOS

CCB

ler⁺

PLANO NACIONAL
DE LEITURA

20
27

POETAS DE ABRIL

DIA MUNDIAL DA POESIA – CCB
POEMÁRIO – N.º2 – 23 MARÇO 2024

GOSTAMOS DE CELEBRAR – 03

POETAS DA LIBERDADE – 05

ANA HATHERLY BATEU À PORTA O AGENTE – 06

JOÃO APOLINÁRIO É PRECISO AVISAR TODA A GENTE – 08

JOSÉ CUTILEIRO OS MEDOS – 10

**MANUEL ALEGRE VARIAÇÕES SOBRE O POEMA POUCO ORIGINAL DO MEDO
DE ALEXANDRE O'NEILL – 12**

ALEXANDRE O'NEILL OPRESSÃO OPÇÃO – 14

MARIA TERESA HORTA DESOBEDIÊNCIA – 16

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN 25 DE ABRIL – 18

MIGUEL TORGA SÍSIFO – 20

LUIZA NETO JORGE NÃO PODENDO FALAR PARA TODA A TERRA – 21

CARLOS PINHÃO SER OU NÃO SER CARNEIRO; OPORTUNISMO – 22

MARIA ALBERTA MENÉRES AS PEDRAS – 24

SEBASTIÃO DA GAMA CANTILENA – 26

NATÁLIA CORREIA QUEIXA DAS ALMAS JOVENS CENSURADAS – 28

JOSÉ AFONSO OS VAMPIROS – 30

JOSÉ GOMES FERREIRA LIBERDADE – 32

JOSÉ FANHA ASAS – 34

BILHETE-POSTAL ENCARTADO:

CAMÕES, MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE AS VONTADES

GOSTAMOS DE CELEBRAR

«Gostamos de celebrar»: são estas as primeiras palavras do *Poemário* de 2023. Na edição de 2024, reiteramos o desejo, a intenção, o manifesto. Acrescentamos-lhe responsabilidade, orgulho, duração. Este ano celebramos Abril, cinquenta vezes Abril. Celebramos Abril com palavras e com gestos. Com ação e contemplação. Com a memória que nos trazem os poemas que sobreviveram à censura, ao medo, à tortura. Celebramos o seu legado, celebramos as suas vozes, a sua coragem. O que seria desta metade de século de liberdade sem palavras sobre a ditadura? O que seria da memória se só tivéssemos o silêncio como herança? Até ao «dia inicial, inteiro e limpo» de Sophia de Mello Breyner Andresen, desafiamos a opressão, a violência, o poder da força contra o pensamento livre. Convidamos os leitores a agirem com a sua vontade sobre os versos, as estrofes, os poemas. Convidamos ao diálogo, à recriação, à audição dos poemas musicados. Convidamos a experimentar o poder da palavra. Porque a palavra pode.

Invocamos nomes. Sem memória, não vemos o outro. Sem vermos o outro, não nos vemos ou revemos nele. Com o 25 de Abril chegou a liberdade para quem viveu em ditadura. Hoje, muitos de nós não conhecem a ditadura a não ser pela voz dos que a contam. Precisamos dessa memória para nutrir a liberdade. Como avaliamos o valor da nossa liberdade? Do que não nos podemos esquecer? O que não podemos permitir? Como nos relacionamos com esta responsabilidade? Convidamos a que tomem posição, façam escolhas, deem fora e mudem o que desejarem. Com palavras, com imagens, com música. O *Poemário* de 2024 oferece um caminho possível que pensámos em conjunto. É a nossa ação pelas palavras: da resistência à ditadura à construção contínua da liberdade. Acreditamos nas palavras, acreditamos na leitura intimista, acreditamos na leitura falada e partilhada. Acreditamos no poder da leitura como condição para sermos livres.

A memória justifica a evocação de Camões. Quando se celebram os 50 anos do 25 de Abril, cumprem-se os 500 anos do nascimento do poeta. Os números também se relacionam e os símbolos são narrativas a que damos um sentido.

Que este *Poemário* seja em 2024 parte do passado, do presente e do futuro da nossa liberdade!

A equipa do PNL

A POESIA ESTÁ NA RUA!

VIEIRA DA SILVA

Anota o(s) teu(s) verso(s) preferido(s).
Fotografa os versos que encontrares por aí.

Mural feito por Thunders Crew (Gonçalo Mar) em colaboração com a Galeria de Arte Urbana (2022) na Av. da Índia. Fotografia de Leonardo Ladeira/CCB

4



Inspirados no poema *Homem*, de Alexandre O'Neill, construímos este, que intitulámos *Poetas da Liberdade*, constituído por nomes de poetas que lutaram pela Liberdade. Durante o Estado Novo, muitos optaram por pseudónimos, e é possível que algum nome não tenha sido registado. Se te lembrares de outros nomes, acrescenta-os. **Podes também acrescentar o teu.**

POETAS DA LIBERDADE

ÁLAMO OLIVEIRA ALICE GOMES ALICE VIEIRA ÁLVARO CUNHAL ALVES REDOL AMÍLCAR CABRAL ANA HATHERLY AGUSTINA BESSA-LUÍS ALEXANDRE PINHEIRO TORRES ANTÓNIO BORGES COELHO ANTÓNIO GEDEÃO ANTÓNIO JACINTO DO AMARAL MARTINS ANTÓNIO RAMOS ROSA ANTÓNIO TORRADO ALEXANDRE O'NEILL AQUILINO RIBEIRO ARMINDO MENDES DE CARVALHO ARMINDO RODRIGUES BERNARDO SANTARENO BOAVENTURA DE SOUSA CARLOS DE OLIVEIRA CARLOS PINHÃO CECÍLIA MEIRELES DANIEL FILIPE DAVID MOURÃO-FERREIRA EUGÉNIO DE ANDRADE FERNANDA BOTELHO FERNANDO ASSIS PACHECO FERNANDO SILVA GRADE FERNANDO PESSOA FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO GASTÃO CRUZ HÉLIA CORREIA HERBERTO HÉLDER ILSE LOSA IRENE LISBOA JAIME SALAZAR SAMPAIO JOÃO APOLINÁRIO JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE PEDRO MÉSSIEDER JORGE DE SENA JOSÉ AFONSO JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS JOSÉ CUTILEIRO JOSÉ FANHA JOSÉ FERNANDES FAFE JOSÉ GOMES FERREIRA JOSÉ JORGE LETRIA JOSÉ LUÍS TINOCO JOSÉ MÁRIO BRANCO JOSÉ NIZA JOSÉ RÉGIO JOSÉ SARAMAGO JOSÉ VILHENA LÍDIA JORGE LÍLIA DA FONSECA LUÍS CÍLIA LUÍSA DACOSTA LUÍSA DUCLA SOARES LUIZA NETO JORGE MANUEL ALEGRE MANUEL ANTÓNIO PINA MANUEL DA FONSECA MARIA ARCHER MARIA ALBERTA MENÉRES MARIA CECÍLIA CORREIA MARIA GABRIELA LLANSOL MARIA ISABEL BARRENO MARIA ISABEL MENDONÇA SOARES MARIA LAMAS MARIA ROSA COLAÇO MARIA TERESA HORTA MÁRIO DIONÍSIO MÁRIO CASTRIM MATILDE ROSA ARAÚJO MIGUEL TORGA NATÁLIA CORREIA NATÉRCIA FREIRE NORBERTO ÁVILA NUNO JÚDICE OLGA GONÇALVES ORLANDA AMARÍLIS ORLANDO DA COSTA PAPINIANO CARLOS PATRÍCIA JOYCE PEDRO TAMEN RAUL DE CARVALHO REINALDO FERREIRA RICARDO ALBERTY RUI CINATTI RUY BELO SEBASTIÃO DA GAMA SÉRGIO GODINHO SIDÓNIO MURALHA SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN TEIXEIRA DE PASCOAES TINO FLORES URBANO TAVARES RODRIGUES VASCO GRAÇA MOURA

5

ANA HATHERLY

Bateu à porta o agente
mostrou o cartão e disse
fomos informados.
Entrou
percorreu a casa toda
revistou revistou os livros.
Era já tarde
era a segunda vez.
Disse
tenha cautela.
Saiu.
Fechou a porta.
Fechei-me.

Que imagens te vêm à cabeça quando lês o poema?
Experimenta ler a pares e partilhar essas imagens. Serão as
mesmas? Como seria a casa? E o agente? Que livros revistou?
Onde estavam? E tu, estás nessa casa? Como te sentes?

6

7



CAUTELA!!!!
CAUTELA!!!!

JOÃO APOLINÁRIO

É preciso avisar toda a gente
dar notícia informar prevenir
que por cada flor estrangulada
há milhões de sementes a florir

É preciso avisar toda a gente
segredar a palavra e a senha
engrossando a verdade corrente
duma força que nada detenha

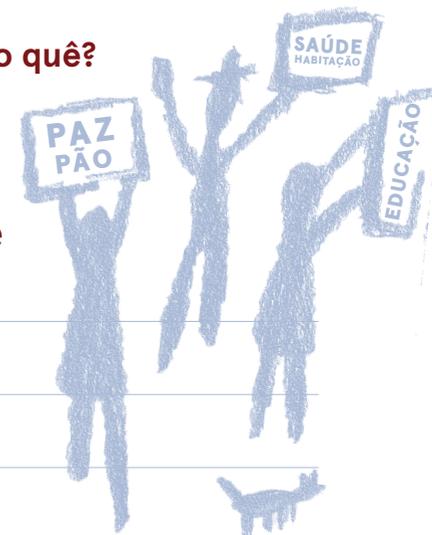
É preciso avisar toda a gente
que há fogo no meio da floresta
e que os mortos apontam em frente
o caminho da esperança que resta

É preciso avisar toda a gente
transmitindo este morse de dores
É preciso imperioso e urgente
mais flores mais flores mais flores



É preciso avisar toda a gente sobre o quê?
Escreve o teu aviso.

É preciso avisar toda a gente



Olha à tua volta e procura alguém a quem passar o teu aviso.

Se não vires ninguém, envia uma mensagem com o teu aviso a alguém ou a um grupo que julgues precisar de ser avisado.

É preciso avisar toda a gente, também conhecido por A Luta Necessária, Urgente... Mais Flores e Juventude, é um dos mais cantados poemas de intervenção do período anterior ao 25 de Abril. Se o quiseres ouvir, podes procurar, na Internet, a versão musicada por Luís Cília.

JOSÉ CUTILEIRO

Os medos

É a medo que escrevo. A medo penso.

A medo sofro e empreendo e calo.

A medo peso os termos quando falo.

A medo me renego, me convenço

A medo amo. A medo me pertenço.

A medo repouso no intervalo

De outros medos. A medo é que resvalo

O corpo escrutador, inquieto, tenso.

A medo durmo. A medo acordo. A medo

Invento. A medo passo, a medo fico.

A medo meço o pobre, meço o rico.

A medo guardo confissão, segredo,

Dúvida, fé. A medo. A medo tudo.

Que já me querem cego, surdo e mudo.

Experimenta reescrever o poema de José Cutileiro substituindo a expressão «a medo» pela expressão «com liberdade».

Em seguida, lê o poema que escreveste e compara-o com o de José Cutileiro.

Que conclusis?

É *com liberdade* que escrevo. _____ penso.

_____ sofro e empreendo e calo.

_____ peso os termos quando falo.

_____ me renego, me convenço

_____ amo. _____ me pertenço.

_____ repouso no intervalo

De outros medos. _____ é que resvalo

O corpo escrutador, inquieto, tenso. _____

_____ durmo. _____ acordo.

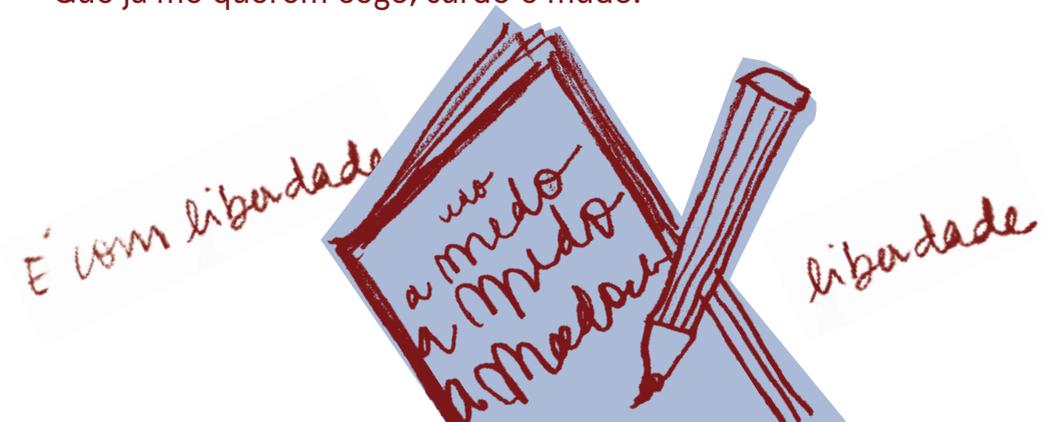
Invento. _____ passo, _____ fico.

_____ meço o pobre, meço o rico.

_____ guardo confissão, segredo,

Dúvida, fé. _____ tudo.

Que já me querem cego, surdo e mudo.



MANUEL ALEGRE

Variações sobre

O POEMA POUCO ORIGINAL DO MEDO

de Alexandre O'Neill

Os ratos invadiram a cidade
povoaram as casas os ratos roeram
o coração das gentes.
Cada homem traz um rato na alma.
Na rua os ratos roeram a vida.
É proibido não ser rato.

12

Canto na toca. E sou um homem.
Os ratos não tiveram tempo de roer-me
os ratos não podem roer um homem
que grita não aos ratos.
Encho a toca de sol.
(Cá fora os ratos roeram o sol.)
Encho a toca de luar.
(Cá fora os ratos roeram a lua.)
Encho a toca de amor.
(Cá fora os ratos roeram o amor.)
Na toca que já foi dos ratos cantam
os homens que não chiam. E cantando
a toca enche-se de sol.
(O pouco sol que os ratos não roeram.)

E tu, de que enches a tua toca?

Enche-a com todas as coisas que te fazem sentir bem, alegre, em segurança. Podes fazê-lo com palavras ou desenhos. Se habitas a toca com mais alguém, encham-na de coisas em conjunto.

Lê o código para ouvires *O Poema pouco original do medo*, de Alexandre O'Neill, interpretado pela Lisbon Poetry Orchestra.



13



Variações sobre O POEMA POUCO ORIGINAL DO MEDO de Alexandre O'Neill, Manuel Alegre
Direitos gentilmente cedidos pela Leya para reprodução neste poemário

MARIA TERESA HORTA

Desobediência

Sou feita de muitos
nós
desobediência e meio-dia
Sou aquela que negou
aquilo
que os outros queriam
Disse não à minha sina
de destino preparado
recusei as ordens escusas
preferi a liberdade
e vivo deste meu lado

16

PORQUE NÃO?
PORQUE SIM?



Este meu lado

nós

desobediência

meio-dia

O outro lado

aquilo que os outros queriam

a minha sina

o destino preparado

17



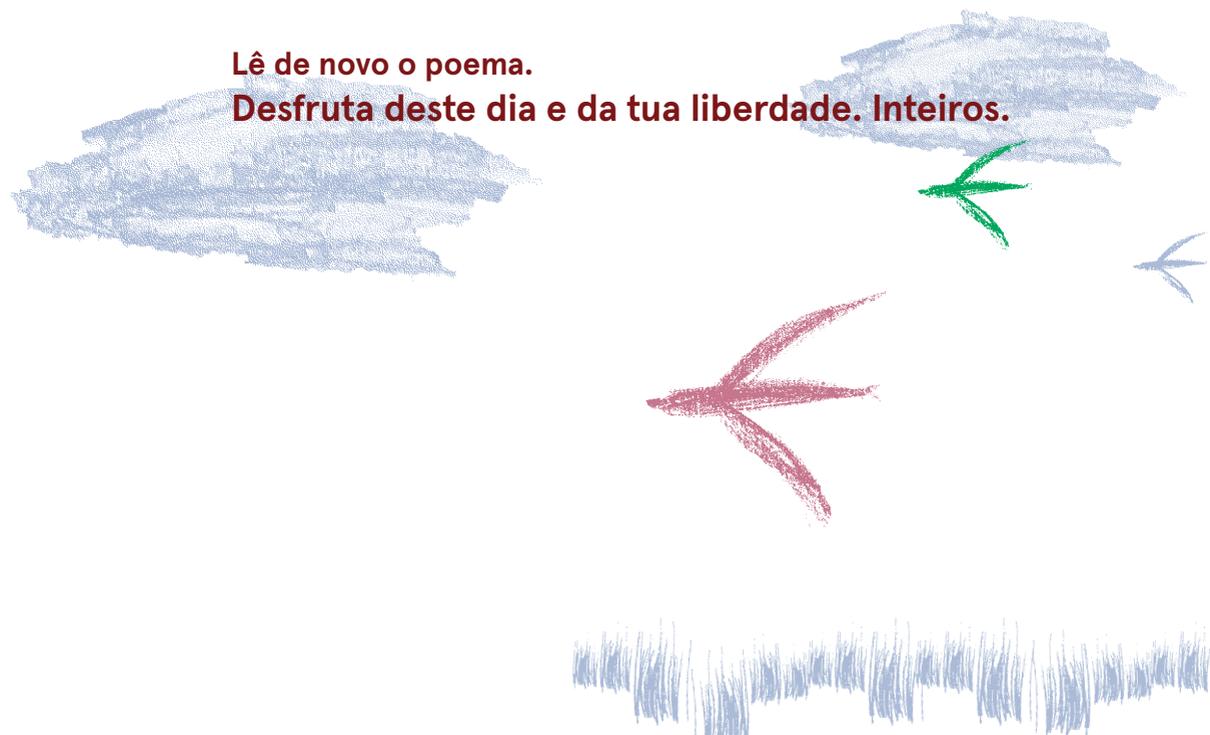
E tu?
Lista o quê e quem colocarias do teu lado.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

25 de Abril

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

Lê de novo o poema.
Desfruta deste dia e da tua liberdade. **Inteiros.**



Inteiros.

MIGUEL TORGA

Sísifo

Recomeça...
Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.
E, nunca saciado,
Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar e vendo
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te reconheças...
Onde, com lucidez, te reconheças...

Concordas que devemos pensar a liberdade com tempo, sem pressa?
Porquê?

LUIZA NETO JORGE

Não podendo falar para toda a terra
darei um segredo a um só ouvido

Hoje em dia, muitos segredos são ditos a «toda a terra».
Pensa num segredo que gostavas de guardar só para um ouvido.
Vais dizê-lo? Se sim, a quem?

MARIA ALBERTA MENÉRES

As pedras

As pedras **falam**? pois falam _____
mas não à nossa maneira, _____
que todas as coisas **sabem** _____
uma história que **não calam**. _____

24 Debaixo dos nossos pés _____
ou dentro da nossa mão _____
o que **pensarão** de nós? _____
O que de nós pensarão? _____

As pedras **cantam** nos lagos _____
choram no meio da rua _____
tremem de frio e de medo _____
quando a noite é fria e escura. _____

Riem nos muros ao sol, _____
no fundo do mar se esquecem. _____
Um **partem** como aves _____
e nem mais tarde **regressam**. _____

Uma pedra que canta no lago, uma pedra que ri ao sol, uma pedra que treme de frio e de medo, uma pedra que só entende quem quer...

Que pedra te sentes hoje?

Se estás acompanhado(a), o desafio é diferente porque é para todos: que pedras nos sentimos hoje, aqui? Podem registar os sentimentos individuais e compará-los, para aumentar a curiosidade.

Brilham quando a chuva cai. _____
Vestem-se de musgo verde _____
em casa velha ou em fonte _____
que saiba matar a sede. _____

Foi de duas pedras duras _____
que a faísca rebentou: _____ 25
uma germinou em flor _____
e a outra nos céus voou. _____

As pedras falam? pois falam. _____
Só as entende quem quer, _____
que todas as coisas têm _____
uma coisa para dizer. _____

SEBASTIÃO DA GAMA

O que é, para ti, precioso para viver?

Escreve a tua *Cantilena*, inspirada no poema de Sebastião da Gama.

Cantilena

Cortaram as asas
ao rouxinol.
Rouxinol sem asas
não pode voar.

Quebraram-te o bico,
rouxinol!

Rouxinol sem bico
não pode cantar.
Que ao menos a Noite
ninguém, rouxinol!,
ta queira roubar.
Rouxinol sem Noite
não pode viver.



Cortaram-me
sem
não posso

Quebraram-me
sem
não posso

Que ao menos
ninguém me queira roubar.
Eu, sem
não posso viver.

NATÁLIA CORREIA

Queixa das almas jovens censuradas

Dão-nos um lírio e um canivete
E uma alma para ir à escola
E um letreiro que promete
Raízes, hastes e corola.

Dão-nos um mapa imaginário
Que tem a forma duma cidade
Mais um relógio e um calendário
Onde não vem a nossa idade.

Dão-nos a honra de manequim
Para dar corda à nossa ausência.
Dão-nos um prémio de ser assim
Sem pecado e sem inocência.

Dão-nos um barco e um chapéu
Para tirarmos o retrato.
Dão-nos bilhetes para o céu
Levado à cena num teatro.

Penteiam-nos os crânios ermos
Com as cabeleiras dos avós
Para jamais nos parecermos
Connosco quando estamos sós.

Dão-nos um bolo que é a história
Da nossa história sem enredo
E não nos soa na memória
Outra palavra para o medo.
Temos fantasmas tão educados

Que adormecemos no seu ombro
Sonos vazios, despovoados
De personagens do assombro.

Dão-nos a capa do evangelho
E um pacote de tabaco.
Dão-nos um pente e um espelho
Para pentearmos um macaco.

Dão-nos um cravo preso à cabeça
E uma cabeça presa à cintura
Para que o corpo não pareça
A forma da alma que o procura.

Dão-nos um esquite feito de ferro
Com embutidos de diamante
Para organizar já o enterro
Do nosso corpo mais adiante.

Dão-nos um nome e um jornal,
Um avião e um violino.
Mas não nos dão o animal
Que espeta os cornos no destino.

Dão-nos marujos de papelão
Com carimbo no passaporte.
Por isso a nossa dimensão
Não é a vida. Nem é a morte.

Musicado por José Mário Branco, na voz de Natália Correia, com arranjo e direção musical do maestro António Victorino d'Almeida ou interpretado por Luca Argel. Estas são algumas das versões musicadas deste poema que facilmente encontramos na Internet. Procura-as.

De tudo o que nos dão, o que é peso, obrigação, amarra?

Escreve a resposta em pedaços de papel, põe-nos dentro de uma caixa e deita-os fora.

Se quiseres, podes encher a moldura com as tuas palavras e com as da tua família e amigos. Assim ficam todos mais leves.



JOSÉ AFONSO ..

Os Vampiros

No céu cinzento sob o astro mudo
Batendo as asas pela noite calada

Vêm em bandos com pés de veludo
Chupar o sangue fresco da manada
Se alguém se engana com seu ar sisudo
E lhes franqueia as portas à chegada
Eles comem tudo eles comem tudo
Eles comem tudo e não deixam nada

A toda a parte chegam os vampiros
Poisam nos prédios poisam nas calçadas
Trazem no ventre despojos antigos
Mas nada os prende às vidas acabadas

São os mordomos do universo todo
Senhores à força mandadores sem lei
Enchem as tulhas bebem vinho novo
Dançam a ronda no pinhal do rei

Eles comem tudo eles comem tudo
Eles comem tudo e não deixam nada

No chão do medo tombam os vencidos
Ouvem-se os gritos na noite abafada
Jazem nos fossos vítimas dum credo
E não se esgota o sangue da manada

Se alguém se engana com seu ar sisudo
E lhes franqueia as portas à chegada
Eles comem tudo eles comem tudo
Eles comem tudo e não deixam nada

Eles comem tudo eles comem tudo
Eles comem tudo e não deixam nada

Conseguimos sentir um ambiente sombrio neste poema.
Que palavras ou expressões te causam mais arrepios?

Usa-as para ilustrar o que se passa debaixo deste «céu
cinzento sob o astro mudo».

Os Vampiros foi uma das canções-senha do Movimento das Forças Armadas, juntamente com *E Depois do Adeus*, de Paulo de Carvalho, e *Grândola Vila Morena*. Da autoria de José Afonso, muitos artistas e grupos musicais a interpretaram.

JOSÉ GOMES FERREIRA

O que é, para ti, **Liberdade**?
Completa o acróstico.

Poeta Militante III: «O Sonho ao poder»

Liberdade
é também vontade.

Benditas roseiras
que, em vez de rosas,
dão nuvens e bandeiras.



© Liberdade, José Gomes Ferreira / SPA 2024

l
i
b
e
r
d
a
d
e

JOSÉ FANHA

ASAS

Nós nascemos para ter asas, meus amigos.
Não se esqueçam de escrever por dentro do
peito: nós nascemos para ter asas.
No entanto, em épocas remotas, vieram com
dedos pesados de ferrugem para gastar as nossas
asas assim como se gastam tostões.

Cortaram-nos as asas para que fôssemos
apenas operários obedientes, estudantes
atenciosos, leitores ingênuos de notícias
sensacionais, gente pouca, pouca e seca.
Apesar disso, sábios, estudiosos do arco-íris e de
coisas transparentes, afirmam que as asas dos
homens crescem mesmo depois de cortadas, e,
novamente cortadas, de novo voltam a ser.
Aceitemos esta hipótese, apesar de não termos
dela qualquer confirmação prática.
Por hoje é tudo. **Abram as janelas. Podem sair.**

**DIA MUNDIAL DA POESIA
POETAS DE ABRIL
CCB, 23 MARÇO 2024
15H00 ÀS 19H00**

**ENTRADA LIVRE
CENTRO DE CONGRESSOS E REUNIÕES
EM PARCERIA COM O
PLANO NACIONAL DE LEITURA**

Em 2024 o CCB volta a assinalar o Dia Mundial da Poesia. O tema deste ano é *Poetas de Abril*. Muitos foram os poetas que escreveram canções que marcaram a época pré e pós 25 de Abril. De Sophia de Mello Breyner Andresen a José Afonso, de Ary dos Santos a Manuel Alegre, textos poéticos plenos de ideais que contribuíram para a construção de um Portugal sem censura, democrático e em liberdade. Não podemos deixar passar em branco as comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, um dos expoentes máximos da literatura portuguesa. Escolhemos assim celebrar a sua *Poesia Lírica* e a sua linguagem rica e expressiva, unindo desta forma duas comemorações históricas de grande relevo nacional.

PROGRAMA

Feira do Livro de Poesia

15h00-19h00
Hall da Recepção e Varanda

Mini Diga Lá Um Poema

15h00-17h00
Sala Sophia de Mello Breyner Andresen
Moderação: Ana Sofia Paiva
Espaço dirigido aos mais jovens para, frente a um microfone, lerem poemas da sua escolha, com transmissão direta num ecrã interno. Participação de público escolar.

Consultório de Poesia

15h00-18h00
Sala Eugénio de Andrade
O Consultório está aberto e prescreve poemas para o coração, a mente e a alma.

Diga Lá Um Poema

15h30-18h30
Bengaleiro Norte
Moderação: Eurico Lopes
Espaço aberto à participação do público para leitura de poemas da sua escolha ou declamações espontâneas.

Maratona de Leitura

15h30-18h30
Sala Fernando Pessoa
Coordenação e moderação:
Pedro Lamas
Leitura de poemas por diversos convidados.

Conversas

16h00-18h30
Sala Luís de Freitas Branco
Moderação: Margarida Pinto Correia

Começar na Poesia: mundo editorial e jovens poetas

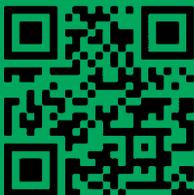
16h00-17h00
Com a participação de Guilherme Guerra e Maria Brás Ferreira, entre outros.

Poesia em rede

17h30-18h30
Com a participação de Alice Neto de Sousa, Pedro Freitas (O Poeta da Cidade), Mariana Alvim.

A Lírica de Camões

17h00-19h00
Sala Almada Negreiros
Orador: António Carlos Cortez
Com intervenção musical do agrupamento Il Dolcimelo. Leitura de poemas por alunos do AE do Restelo.
Como ler Camões nos Quinhentos anos do seu nascimento? Qual o lugar que a Lírica ocupa no labirinto camoniano? Como ler em voz alta e compreender as tensões e contradições do autor de *Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades*? Escolhendo composições da medida velha (vilancetes, cantigas) e da medida nova (sonetos, canções), António Carlos Cortez propõe-nos também aprender a ler em voz alta algumas das peças de Camões.



Veja aqui toda a Programação
Porque a Luta Continua,
comemorativa dos 50 anos
do 25 de Abril

POEMÁRIO [N.º 2]
POETAS DE ABRIL
DIA MUNDIAL DA POESIA 2024

Fotografia de Capa
Leonardo Ladeira/CCB
Detalhe de mural feito por
Thunders Crew (Gonçalo Mar)
em colaboração com a Galeria de
Arte Urbana (2022) na Av. da Índia.

Conteúdos e revisão textual
Equipa do PNL2027

Design gráfico e Ilustrações
Paula Cardoso/CCB

Edição CCB/PNL2027
Distribuição gratuita
2000 exemplares

